

# Guia de profissões

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Recife, segunda-feira, 28 de julho de 2008

Ricardo Fernandes/DP/D A Press



THAÍS SILVA CAVALCANTI É MONITORA NO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UNICAP

## Um descobridor de histórias

O arqueólogo é o profissional que estuda as sociedades humanas por meio de objetos que foram produzidos e utilizados no passado. Quem acha que a profissão é repleta de aventuras e descobertas de tesouros, está equivocado. Esse profissional trabalha em campos de pesquisa que nem sempre possuem infra-estrutura adequada. O curso será oferecido pela primeira vez no estado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no vestibular 2009. Para passar, é preciso estudar as matérias de exatas. **Página 3 a 8**



história de sucesso

# Um nome de REFERÊNCIA

Com 44 anos de prática, o arqueólogo Marcos Albuquerque, 66, é um exemplo de profissional bem-sucedido

GLAUCIO ALVES

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

Com 44 anos de prática de forma ininterrupta, o arqueólogo Marcos Albuquerque, 66 anos, é um exemplo de profissional bem-sucedido. Graduado em ciências sociais com ênfase em antropologia física e cultural, mestre e doutor em história com concentração em arqueologia, Albuquerque ainda soma ao seu currículo uma especialização em arqueologia no Instituto de Alta Cultura de Portugal e outra em arqueologia pré-histórica, realizada na Escola de Altos Estudos de Paris. Com tudo isso, ele se tornou referência da área no estado como também em todo Brasil.

Marcos é professor da pós-graduação em arqueologia da UFPE e realiza trabalhos do Oiapoque ao Chuí, inclusive em outros países. Atualmente é coordenador brasileiro de um atlas que tem como

objetivo resgatar a herança comum entre o Brasil e a Holanda. Ele conta que optou pela profissão porque sempre gostou de diferentes áreas e, também por ter curiosidade em saber sobre a origem das coisas. "Gosto de campo, de navegar, de estrada. Arqueologia permite reunir tudo isso, além de entender o nosso passado. Acredito que uma sociedade que não conhece seu passado não tem perspectiva de futuro", diz.

O interesse pela arqueologia surgiu quando ele teve iniciação em matemática, geologia, botânica e outras disciplinas naturais. "Nessa ocasião concluí que arqueologia seria a profissão que permitiria reunir todos os meus interesses", contou. Para quem está ingressando na carreira ou tem interesse pela área, Marcos destaca três pontos como segredo da profissão: "Obstinação, humildade e acreditar que está contribuindo para o melhor entendimento da sociedade preservando o seu passado".

Quanto às dificuldades, ele considera que o trabalho de campo não é complicado, desde que se tenha vocação. "Dizer que encontrar uma cobra num campo de pesquisa é uma dificuldade não seria verdade, pois o estranho seria achá-la dentro de um shopping", brincou. Entretanto, os empecilhos estão bem longe das escavações e sítios arqueológicos. "A burocracia se constitui no maior entrave, não apenas para as pesquisas arqueológicas, mas para qual-

quer outra atividade em áreas", disse.

A escolha de uma profissão em acordo com o que se gosta de fazer é algo muito importante. A pessoa tem que gostar de estudar, professor, Marcos Albuquerque aprendeu a preceito: "pre digo aos meus alunos: não abra algo novo todos os dias, abra uma nova palavra".

## dados PESSOAIS

- MARCOS ANTÔNIO GOMES DE MATTOS DE ALBUQUERQUE
- Graduado em ciências sociais com ênfase em antropologia física e cultural
- Mestrado e doutorado em história com área de concentração em arqueologia
- Especialização pelo Instituto de Alta Cultura, Portugal
- Especialização pela Escola de Altos Estudos, Paris